

PROGRAMA BIBLIOTECA ATIVA: A BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virginia Guedelho de Albuquerque Carvalho¹

INTRODUÇÃO

O Programa Biblioteca Ativa desenvolvido na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, tem como público-alvo os 370 alunos do 6.º ao 9.º ano, turmas regulares e correção de fluxo, do ensino fundamental. Tem o propósito de ativar a biblioteca tornando-a um espaço dinâmico, acolhedor, agradável e prazeroso, onde alunos e professores possam desenvolver projetos de leitura e escrita, pesquisas e atividades em grupos.

Pretende-se ainda cativá-los, de forma natural, por meio da dinamização do seu ambiente e implementação de atividades culturais e pedagógicas.

A proposta é desconstruir o antigo conceito que parte dos adolescentes e jovens tem de que a biblioteca é um ambiente monótono e arcaico do passado, pois ao se transformar a biblioteca em um espaço ativo, no processo de busca e construção do saber, a comunidade escolar passa a ocupar este espaço, utilizando-o de forma significativa para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Essa necessidade de desconstrução e reinvenção da biblioteca escolar se dá também, em virtude da falta de infraestrutura física e da defasagem do acervo bibliográfico de boa parte das bibliotecas das escolas públicas de Boa Vista, em Roraima, realidade semelhante às bibliotecas escolares da rede pública de ensino, no restante do país.

Outra linha de atuação desse programa, é a proposição do caminho inverso, por meio do qual a “biblioteca vai ao aluno”, fazendo com que a comunidade escolar enxergue os profissionais que atuam na biblioteca, como agentes integradores e promotores do conhecimento.

Para a implementação do programa são propostas ações integradas, no âmbito escolar e extraescolar, com o estabelecimento de parcerias com diversas instituições, com o intuito de ampliar as possibilidades formativas na execução das atividades propostas. O programa possui um extenso cronograma de atividades, desenvolvido ao longo ano letivo, previsto inclusive no calendário escolar, como: palestras, rodas de conversa, eventos pedagógicos e culturais, oficinas, e alguns projetos transdisciplinares, como: o Plano de Formação Docente da EEPCS, o Escola Limpa, a Semana do Meio Ambiente, o Nescam com Letras, o Caminhada Literária e o Jornal Mural “Educação”.

Por meio dessas ações percebe-se uma maior motivação e envolvimento da comunidade escolar nas atividades propostas, tornando o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e prazeroso.

METODOLOGIA

O Programa Biblioteca Ativa é desenvolvido desde 2017, e contempla uma série de projetos na perspectiva transdisciplinar, oportunizando a transversalidade e a integração das diversas áreas do conhecimento.

A partir da adesão da gestão escolar ao projeto, passou-se à sensibilização do corpo docente para a necessidade de se implementar a pedagogia de projetos na escola, como forma

¹ Professora da Escola Estadual Presidente Costa e Silva (EEPCS), do Governo do Estado de Roraima, virginia@ifrr.edu.br

de se promover ações diversificadas, tanto no campo pedagógico, como no científico e no cultural.

A Pedagogia de Projetos auxilia de forma significativa o trabalho docente, uma vez que oportuniza ao aluno o confronto com a realidade, lendo-a, interpretando-a, por meio da observação, teste de hipóteses, do questionamento oriundo da dúvida, de seus diversos saberes originários de sua cultura e de sua vivência.

Acredita-se que trabalhar com projetos é uma maneira de despertar o interesse dos alunos e de promover a interdisciplinaridade, constituindo-se em uma metodologia interessante ao proporcionar atividades coletivas e participativas em sala de aula, que auxiliam no aprendizado do aluno, contextualizando os conteúdos, o que os torna significativos e relevantes.

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia, que vai sendo conquistada através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa a promover sua autonomia intelectual (OLIVEIRA C., 2006, p. 14).

Com base nessa premissa, o programa passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2016) da escola, sendo também contemplado no calendário escolar e desenvolvido ao longo do ano letivo.

Os projetos têm como foco o desenvolvimento integral do aluno, a democratização do conhecimento, o desenvolvimento da consciência crítica, a promoção do protagonismo juvenil, e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com destaque para o Objetivo 4, que visa “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Discorre-se a seguir acerca dos principais projetos que compõem o programa:

Plano de Formação Docente da EEPCS – Esse plano tem como objetivo apoiar as ações de formação continuada dos docentes da escola realizadas pela Coordenação Pedagógica, com a oferta de palestras e cursos de extensão de curta duração. Essa ação é possível graças à parceria com o Instituto Federal de Roraima (IFRR), por meio do *Campus Boa Vista (CBV)*, que desde 2016, certifica os professores da escola. As palestras e cursos são ministrados por professores voluntários do CBV, de acordo com a proposta da formação.

A ação contribui não só para o aperfeiçoamento profissional dos professores, mas inclusive para o cumprimento da exigência legal de formação anual para a carreira do magistério, por parte do Governo do Estado de Roraima.

Escola Limpa – A ideia de desenvolver esse projeto partiu da necessidade de se promover ações de sensibilização da comunidade escolar com foco na preservação do meio ambiente partindo do espaço escolar. A proposta é que a partir das atividades, com foco nas questões ambientais, o aluno possa perceber a importância de preservar o ambiente em que ele vive, tornando-se assim um multiplicador de boas práticas na família e na comunidade.

Por meio das palestras, campanhas de sensibilização, gincanas, oficinas, com foco na sustentabilidade, no uso racional dos recursos naturais e outros temas, o aluno passa a internalizar a ideia de cuidados com a escola e, conseqüentemente, amplia esse olhar para a importância da preservação do meio ambiente.

Para essa ação a escola tem como principal parceiro a Fundação do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Femarh) e o *Campus Boa Vista (CBV)* do IFRR.

Semana do Meio Ambiente – Semelhante ao projeto Escola Limpa, a Semana do Meio Ambiente, realizada sempre no mês de junho, quando se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, tem como objetivo promover discussões acerca das problemáticas ambientais, seja

a questão do lixo, do uso racional dos recursos hídricos, da poluição do ar, do desmatamento, do aquecimento global, dentre outros, são temas apresentados e debatidos durante o evento. A programação é composta por palestras e debates, exibição de vídeos, oficinas e produção de cartazes.

Nessa ação a escola tem como principais apoiadores a Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (Caerr), a Universidade Estadual de Roraima (Uerr), o CBV/IFRR, a Femarh, e o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/RR).

Nescau com Letras – Com foco na promoção da leitura de obras literárias regionais, esse projeto traz à escola, duas vezes por ano, escritores renomados para, numa roda de conversa, apresentarem suas obras e responderem perguntas dos alunos sobre sua vida e obra.

Para esse projeto a escola dispõe da parceria dos escritores, que sempre doam um exemplar de seus livros para a sala de leitura e/ou biblioteca da escola, como forma de divulgar suas obras e disseminar a cultura roraimense. Por vezes, a escola também compra alguns exemplares para ampliar o acervo literário e valorizar os escritores, além de promover a literatura regional.

Caminhada Literária – Proposto pela Secretaria de Estado da Educação e Desporto (Seed), esse evento é realizado pelas escolas estaduais que aderiram ao programa, sob a coordenação dos professores de biblioteca e sala de leitura, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura de obras literárias e produção textual de redações e poemas.

Durante a culminância, são apresentadas dramatizações, músicas e danças, bem como trabalhos, como resultado das pesquisas realizadas, de acordo com o tema proposto. As atividades são coordenadas pelos professores conselheiros das turmas.

Jornal Mural “Educação” – Por meio desse projeto a escola tem oportunizado ao aluno a ação-reflexão acerca de temas relevantes de interesse das crianças e adolescentes, fazendo-os desenvolver a consciência crítica sobre os problemas socioambientais. Com isso pretende-se que eles possam, enquanto jovens protagonistas, contribuir para o estabelecimento de melhores relações interpessoais na escola e na família, e possam, desde cedo, se aperceber como sujeitos de direitos e deveres, participando ativamente da vida em sociedade.

As edições do jornal são editadas e publicadas, nos murais da escola e nas redes sociais, duas vezes por ano. Desde a primeira edição, publicada em 2018, foram abordados vários temas como: o uso do celular em sala de aula, namoro na escola, a influência da tecnologia na vida das pessoas, protagonismo juvenil e a escola como ponte para o futuro, além do meio ambiente.

Com a continuação do Programa, pretende-se sistematizar a forma de avaliação com a utilização de uma ferramenta que possibilite levantar fragilidades e potencialidades. A ideia é que por meio de um questionário eletrônico, a comunidade escolar possa opinar e dê sugestões para a melhoria das atividades propostas no cronograma do Programa Biblioteca Ativa.

O questionário será aplicado de forma digital por meio de dispositivos *mobile*, onde os estudantes terão acesso às perguntas e a forma de responder será interativa, cada opção terá um *emoji* para representar a visão do aluno e do professor, seja ruim, razoável, bom, ótimo ou excelente. A aplicação desenvolvida colherá os dados e transformará em gráficos para sistematização e análise dos pontos a serem avaliados.

Ao final de cada ano letivo, as ações são reprogramadas para o ano seguinte, avaliando aquelas que precisam ser readequadas, suprimidas e/ou inseridas para a melhoria do Programa.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a biblioteca escolar representa um centro de conhecimento que deve oportunizar à comunidade escolar o acesso à informação, de forma sistematizada. A proposta é que, por meio dela, se possa oferecer aos alunos o acesso à obras de diferentes áreas do

conhecimento, coleções atualizadas, publicações como revistas e periódicos, materiais multimeios, além de publicações eletrônicas.

No entanto, essa não é a realidade observada nas bibliotecas escolares de Boa Vista, Roraima e de boa parte dos estados brasileiros, que encontram-se com infraestrutura precária, com pouco iluminação, sem climatização, mobiliário inadequado, e principalmente com acervos desatualizados. Não bastasse essa desestrutura, há que se destacar também o desprestígio da biblioteca pela comunidade escolar que acostumada com a facilidade das pesquisas na internet, com a mera reprodução das informações da forma que foram copiadas, não privilegia mais a biblioteca como ambiente de estudos, pesquisas e produção do conhecimento, enxergando-a apenas como “espaço de guarda de livros”.

Para contrapor essa realidade, na EEPCS, o Programa Biblioteca Ativa surgiu com a finalidade de oportunizar à comunidade escolar o caminho inverso, ou seja, “se o aluno não vai à biblioteca, a biblioteca vai até o aluno”, com a proposição de atividades diversificadas, que motivem aos alunos, contribuindo assim com a ampliação do conhecimento e, conseqüentemente, com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando a proposta do programa, de acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar elaborado pela Fundação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1999, discorre que a missão da Biblioteca Escolar é promover serviços que apoiem o ensino e a aprendizagem da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem usuários críticos da informação em todos os seus formatos e meios. O Manifesto afirma ainda que a biblioteca é parte integral do processo educativo.

No que tange à legislação vigente, segundo a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), o objetivo da educação básica é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Lei n.º 9.394/1996).

Conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n.º 10.172/2001, a gestão democrática da escola, os materiais didático-pedagógicos e a formação do professor são aspectos fundamentais para a qualidade social da educação, formando indivíduos críticos, criativos e plenamente preparados para o exercício da cidadania.

Importante acertiva nos apresenta Martins (2012, p.1) quando afirma que a “biblioteca escolar quando bem utilizada funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno, de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem”.

Para Furtado (2004):

O papel da biblioteca escolar dentro do sistema educacional de um país é parte integrante do sistema de integração do saber, podendo colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas, inovação no processo educativo através da implantação das práticas pedagógicas entre a biblioteca e a sala de aula. (FURTADO, 2004, P.2)

Infere-se, portanto, que a escola é um “agente educacional” e, como tal, tem a função de contribuir com o desenvolvimento da cultura, com o desenvolvimento intelectual e social do aluno, e também deve proporcionar momentos de entretenimento e lazer, por meio da cultura, seja dentro ou fora dela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas pelo Programa Biblioteca Ativa tem apresentado aumento significativo.

Nesses três primeiros anos de implementação do programa, as avaliações com relação à aceitação e impacto no processo de ensino e aprendizagem tem sido por meio da observação e escuta dos relatos dos professores, equipe de apoio pedagógico e gestores acerca da motivação dos alunos para a participação nas atividades propostas pelo programa. É comum ouvir dos docentes os avanços percebidos em sala de aula, quando afirmam que os alunos estão mais participativos, interessados, cooperativos, críticos, autônomos, e exercendo com maior propriedade o protagonismo juvenil, além de demonstrarem mais habilidades e competências no campo da leitura e escrita.

Nessa lógica, Amato e Garcia (1989) afirmam que a biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte aos programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.

Já os alunos relatam que por meio do Programa Biblioteca Ativa, a escola passou a ofertar mais atividades diversificadas, e que as aulas, a partir dos trabalhos com projetos, são mais dinâmicas, interessantes e fazem mais sentido, pois relacionam-se com suas vivências cotidianas.

O aluno precisa adquirir habilidades mentais e exercitar a linguagem oral, a negociação de um produto, a interpretação de fatos, a preparação de um seminário, e principalmente, a saber como trabalhar em grupo. [...] A biblioteca escolar precisa ser um organismo inovador, criativo e dinâmico (MACEDO, 2005, p. 180)

Nesse sentido, destaca-se a função educativa da biblioteca escolar como unidade informacional, ultrapassando a antiga concepção de “depósito de livros”, priorizando-se sua função de mediadora da informação e do conhecimento de educandos e educadores.

A biblioteca passa a fazer parte da cotidiano escolar, tornando-se uma referência para os alunos, professores e a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto conclui-se que o Programa Biblioteca Ativa, por meio de ações integradoras, dinâmicas e diversificadas motivam os alunos, fazendo-os participar ativamente das atividades propostas. Por meio delas, eles dão resultados positivos, evidenciando o alcance dos objetivos propostos.

Com relação à postura dos docentes, é evidente a aceitação do Programa Biblioteca Ativa, como forma de complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula e também de ampliar as possibilidades de aquisição do conhecimento. Sendo assim, conclui-se que a biblioteca é reconhecida pelos docentes como um ambiente de aprendizagem.

Acredita-se que a implementação do referido programa é de fundamental importância para a EEPCS, uma vez que oportuniza a representação educativa da biblioteca escolar, bem como a criação de um vínculo entre a biblioteca e a escola, passando a funcionar como um aporte técnico especializado ao processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessa experiência, inclusive com a implementação e informatização do processo de avaliação, espera-se que o Programa possa servir de referência para outras escolas públicas de Boa Vista, difundindo-se assim boas práticas de atuação das bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Ambiente de Aprendizagem; Programa; Projetos.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A biblioteca na escola**. In: GARCIA, Eson Gabriel (Coord.). Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989, p.9-23.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 23 de Jun. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei n.º 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 18 de Mai. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, Lei n.º10.172/2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 3 de Jun. 2019.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. In: SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE MINAS GERAIS, 3, 2004. Anais. Belo Horizonte: EB/UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>. Acesso em: 8 de jul. 2019.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes para a biblioteca escolar**. Tradução para o português de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. Disponível em: <<http://www.ifla.org/vii/s11/pubs/sguide02.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2019.

MACEDO, Neuza Dias. **Biblioteca escolar brasileira em debate**. In. Buscando Parâmetros – Parte II. Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005, p. 180.

MARTINS, Ana Rita. **Recanto do saber**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/recanto-saber-451721.shtml>>. Acesso em: 10 de Ago. 2019.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significados e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. 2006. Dissertação (Mestrado) – CEFET – MG, Belo Horizonte MG, 2006. Disponível em: <http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/%7B28A0E37E-294A-4107-906C-914B445E1A40%7D_pedagogia-metodologia.pdf> Acesso em: 21 de jul. 2019.

ONU. **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Agenda 2030. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em: 10 de Ago. 2019.

RORAIMA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Boa Vista: Escola Estadual Presidente Costa e Silva, 2016.